

1. EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em janeiro/21 apresentou variação positiva de 1,9%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/20, verificou-se uma variação positiva de 2,0 %. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação negativa de 1,1% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimentos da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

SUBSISTEMAS	jan/21 (MWmédio)	Variação %			
		jan-21 / jan-20	jan-21/jan-20 ajustado ⁽¹⁾	jan-21/ dez-20	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	72.012	1,9	2,4	2,0	-1,1
SE/CO	42.135	3,3	3,5	3,5	-1,3
Sul	12.978	0,4	1,5	4,9	0,1
Nordeste	11.322	-1,1	-0,3	-3,0	-2,3
Norte	5.577	1,8	2,1	-4,6	0,3

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (fev/20 -jan/21) /(fev/19 -jan/20)

Tabela 1 – Evolução da carga

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de fevereiro/21.

Os efeitos, observados na carga, decorrentes da manutenção da expansão da produção industrial, ainda que em níveis inferiores aos que vinham sendo observados no ano de 2020, e as elevadas temperaturas observadas em praticamente todos os dias do mês, que provocaram o uso intensivo de ar condicionado principalmente nas regiões do Rio de Janeiro e São Paulo, foram compensados pelo menor número de dias úteis e o impacto provocado pelo avanço dos casos de COVID-19, o que levou ao retorno de medidas restritivas com reflexo nas atividades econômicas durante o mês de janeiro.

Com uma variação positiva de 2,4%, o resultado da carga ajustada, corrobora com as afirmações acima, sinalizando que os fatores fortuitos (menor número de dias úteis e temperaturas elevadas) contribuíram negativamente com apenas 0,5% na variação da carga do SIN.

DESTAQUES:

- Variação positiva de 1,9% na carga do SIN, na comparação com janeiro/2020.
- Temperaturas elevadas e a manutenção da expansão da produção industrial explicam o desempenho da carga no mês.
- Após oito meses de altas consecutivas, a Confiança da Indústria inicia o ano em queda. O recuo de 3,6 pontos, confirma a tendência de queda das taxas de crescimento.
- O Nível de Utilização da Capacidade Instalada avançou 0,6 ponto percentual, alcançando o maior valor observado desde novembro de 2014 (80,3%).

A segunda onda dos casos de COVID e o fim dos programas emergenciais do Governo, fizeram com que os consumidores ficassem cada vez mais cautelosos reduzindo o consumo de serviços que tendem a ter maior circulação de pessoas. Esses fatores fizeram com que a confiança do setor voltasse a cair no início de 2021, ficando cada vez mais distante do nível pré pandemia. Cabe destacar que em janeiro os empregos no setor de serviços caíram pelo segundo mês consecutivo.

Segundo a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI), realizada pelo IHS Markit Brasil, a produção industrial continuou a crescer no início de 2021, levando a atual sequência de expansão ao oitavo mês. Embora acentuado, o aumento mais recente foi o mais fraco desde junho passado. Evidências sugerem que o crescimento foi contido por restrições à capacidade, escassez de matéria-prima e a crise da COVID-19.

Segundo as pesquisas da FGV - Fundação Getúlio Vargas, após oito meses de altas consecutivos, a Confiança da Indústria de Transformação inicia o ano com recuo de 3,6 pontos em janeiro, confirmando a tendência de desaceleração das taxas de crescimento observada nos últimos meses. Apesar disso, a indústria segue ainda em patamar alto em termos históricos se destacando entre os demais setores econômicos. Com um avanço 0,6 ponto percentual, o NUCI – Nível de Utilização da Capacidade Instalada alcançou o maior valor desde novembro de 2014 quando atingiu 80,3%.

Por outro lado, pelo quarto mês consecutivo, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) e o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) apresentaram queda, refletindo o recrudescimento da pandemia no Brasil, o fim do período de concessão de auxílio emergencial e o cenário econômico para 2021. As quedas apresentadas foram de 2,2 e 2,7 pontos, respectivamente.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas recuou 0,9 ponto em janeiro, registrando a quarta queda consecutiva. Em médias móveis trimestrais, o indicador caiu 1,7 pontos, mantendo a tendência de queda pelo terceiro mês consecutivo. Segundo a FGV, a cautela dos consumidores, o fim dos programas emergenciais do Governo, e a lenta recuperação do mercado de trabalho contribuem para essa piora, principalmente quando se trata de revendedores de bens não essenciais.

A confiança caiu em três dos seis principais segmentos do Comércio e foi influenciada totalmente pela piora da percepção sobre a situação atual. O Índice de Situação Atual (ISA-COM) recuou 3,6 pontos, alcançando o menor nível desde junho de 2020 quando atingiu 86,1 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE-COM) subiu 2,0 pontos.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

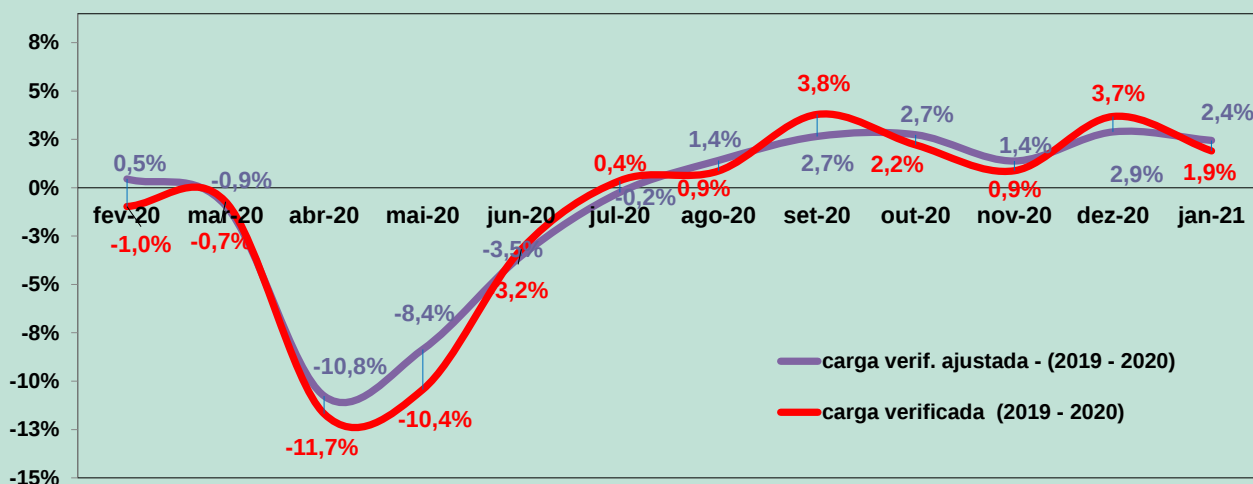
Indicadores Indústria (1)	Dez/20 (A)	Jan/21 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	79,3	79,9	0,6
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	114,9	111,3	-3,6
Índice da Situação Atual (ISA)	119,9	116,3	-3,6
Índice de Expectativas (IE)	109,6	106,3	-3,3
(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE			

Tabela 3

Indicadores Comércio (2)	Dez/20 (A)	Jan/21 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	91,7	90,8	-0,9
Índ. da Situação Atual (ISA)	93,6	90,0	-3,6
Índice de Expectativas (IE-COM)	90,1	92,1	2,0
(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE			

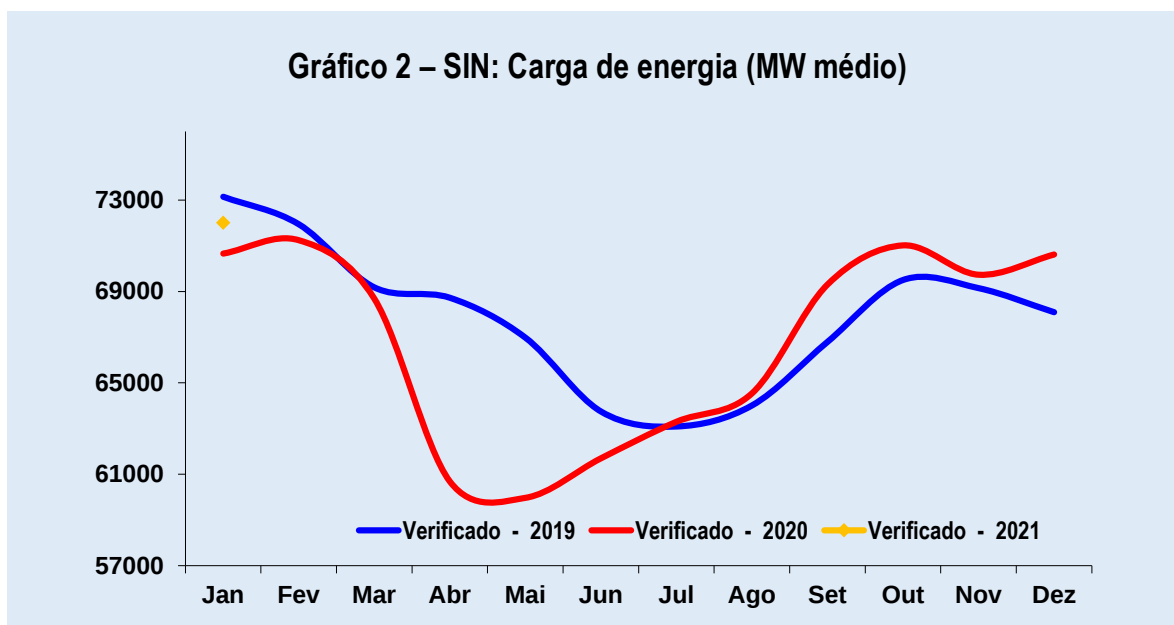
O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1 – SIN: Variação em relação ao ano anterior



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – SIN: Carga de energia (MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

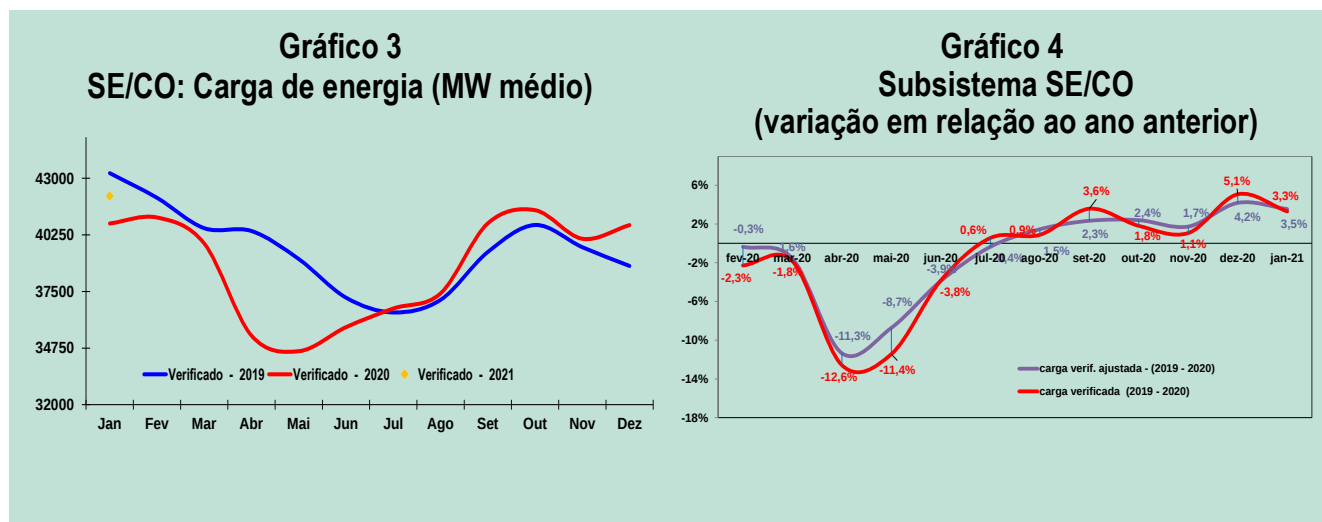
Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em janeiro/21 apresentou uma variação positiva de 3,3% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/20, verifica-se uma variação positiva na carga de 3,5%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação negativa de 1,3% em relação ao mesmo período anterior.

Com 60% da carga industrial total do país, o subsistema Sudeste/Centro-Oeste é bastante suscetível ao desempenho da indústria. Conforme os resultados de diversos indicadores do mês de janeiro, continua apresentando sinais de forte

aquecimento notadamente desde setembro/20. Além disso, as altas temperaturas observadas durante o mês, associadas ao maior tempo de permanência dos indivíduos em suas residências por conta da pandemia, ocasionaram um incremento na carga voltada para refrigeração e ventilação.

Com uma variação positiva de 3,5%, o resultado da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos (menor número de dias úteis e elevadas temperaturas) contribuíram negativamente com apenas 0,2% na variação da carga do Subsistema Sudeste/Centro-Oeste, sinalizando que o efeito calendário foi compensado pela ocorrência de temperaturas elevadas.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em janeiro/21 no subsistema Sul indica variação positiva de 0,4% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/20, verifica-se uma variação positiva na carga de 4,9%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 0,1% em relação ao mesmo período anterior. Merece destaque a ocorrência de chuvas acompanhadas de temperaturas mais amenas.

Com cerca de 32% da carga do Subsistema Sul, a carga do Estado do Rio Grande do Sul, é uma amostra significativa da carga desse subsistema. A indústria gaúcha segue com a confiança elevada, reflexo da retomada intensa da atividade nos últimos meses, da demanda em ascensão, dos juros baixos e dos baixos níveis de estoques. Mesmo com a queda de 3,8 pontos na comparação com dezembro de 2020, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS) de janeiro, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) chegou a 62,3 pontos – varia de zero a cem, e quanto mais acima de 50, maior e mais disseminado é o otimismo entre as empresas.

É importante ressaltar que todos os componentes da pesquisa recuaram relativamente a dezembro. Após sete meses de altas ininterruptas, o Índice de Condições Atuais saiu do recorde histórico de 64 pontos registrado no último mês de 2020 para 59,8 no início de 2021. Apesar disso, o índice continuou acima dos 50 pontos, permanecendo com indicação de melhora.

Com uma variação positiva de 1,5%, o resultado da carga ajustada, corrobora com as afirmações acima, sinalizando que os fatores fortuitos (calendário e temperaturas amenas) contribuíram negativamente com 1,1% na variação da carga do Subsistema Sul.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5
Sul: Carga de energia (MW médio)

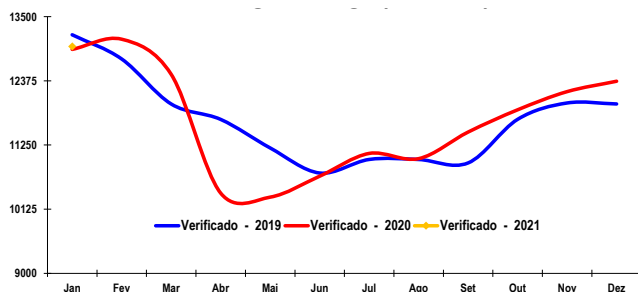
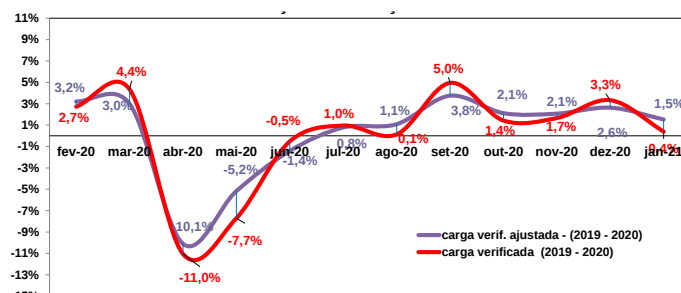


Gráfico 6
Subsistema Sul
(variação em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em janeiro/21 no subsistema Nordeste indica variação negativa de 1,1 em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a dezembro, verifica-se uma variação negativa de 3,0%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação negativa de 2,3%, em relação ao mesmo período anterior.

A variação negativa de 0,3% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos (temperatura, precipitação e calendário) contribuíram negativamente com 0,8% no comportamento da carga verificada em janeiro/21.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7
Nordeste: Carga de energia (MW médio)

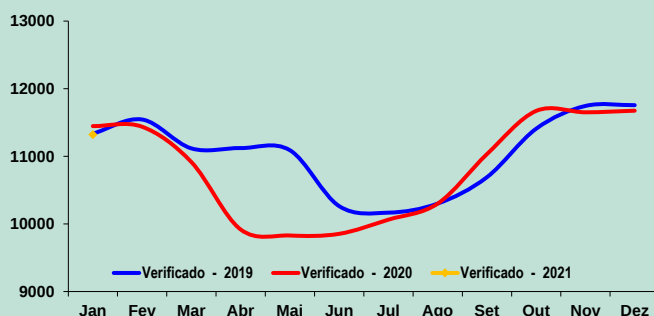
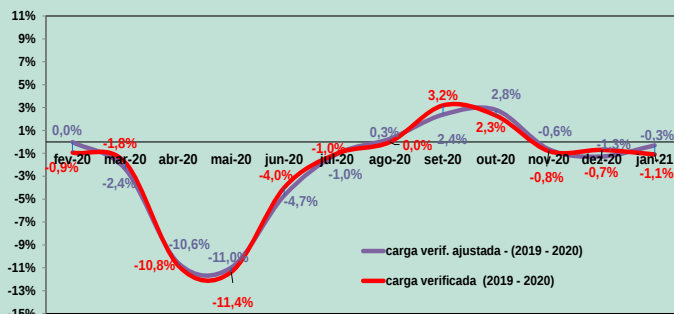


Gráfico 8
Subsistema Nordeste
(variação em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 1,8%, na carga de energia verificada em janeiro/21, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior.

Com relação ao mês de dezembro/20, verifica-se uma variação negativa de 4,6%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 0,3% em relação ao mesmo período anterior. Destaca-se a redução não programada da carga de dois CL's da rede básica e a ocorrência de precipitação principalmente no estado do Pará e Maranhão em alguns dias do mês.

A variação positiva de 2,1% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos (temperatura, precipitação e calendário) contribuíram negativamente com 0,3% no comportamento da carga verificada em janeiro/21.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9
Norte: Carga de energia (MW médio)

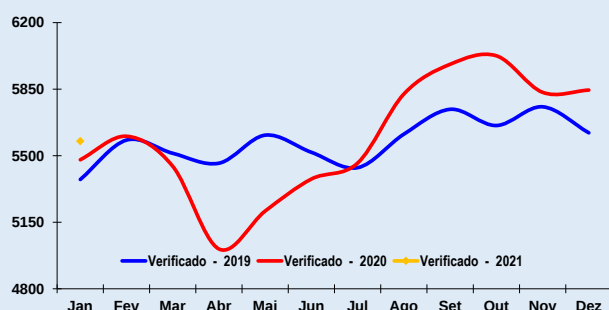
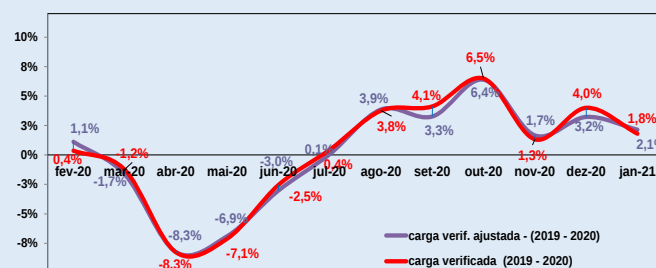


Gráfico 10
Subsistema Norte
(variação em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.